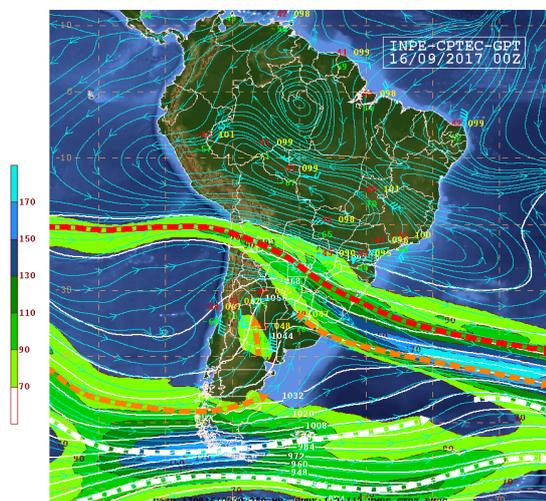




Análise Sinótica

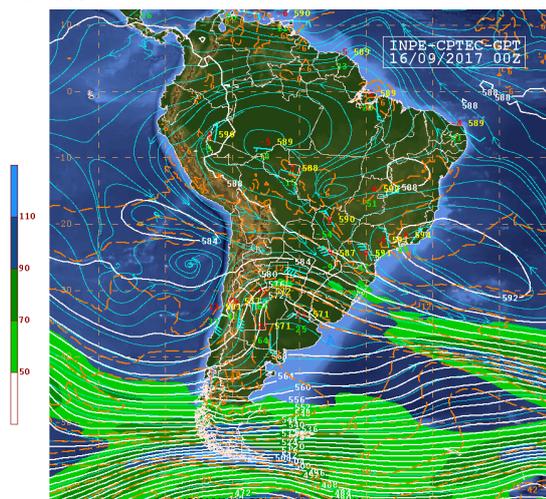
16 September 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



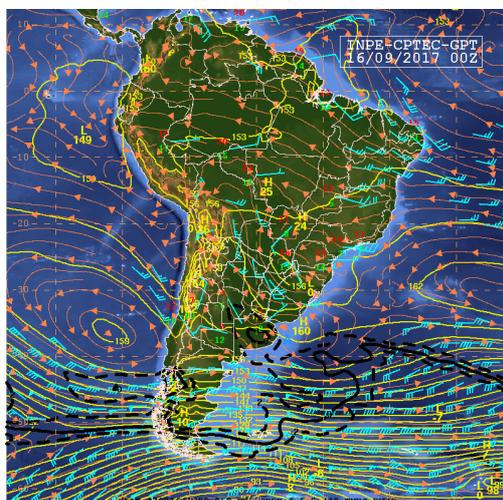
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 16/09, nota-se um predomínio anticiclônico do noroeste ao leste do continente, passando pela faixa central do Brasil. Observa-se um Vórtice Ciclônico centrado sobre o norte do AM, o que ajuda a alinhar instabilidade, principalmente em sua borda norte. Além disso, na interface com a circulação anticiclônica o escoamento é difluente, o que gera divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis. Assim, onde se tem uma termodinâmica favorável, observa-se a formação de convecção, principalmente sobre a borda oeste do anticiclone. Observa-se um cavado com orientação noroeste/sudeste com eixo entre a BA e o Atlântico adjacente. De certa forma, este cavado colabora para alinhar e manter a nebulosidade e chuva isolada em parte da faixa centro-leste do Estado (BA). Observa-se um cavado no sul do continente, contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) e que começam a se acoplar com o padrão mais ao norte do jato Subtropical e pouca baroclinia, que mantém a frente estacionária no dia anterior. Com o avanço deste cavado, que não era frontal, o sistema frontal teve um reforço e avançou em relação aos últimos horários. Desta forma, observa-se o alinhamento da instabilidade desde a Bolívia até parte do Sul do Brasil, onde os volumes de chuva são mais expressivos. O ramo sul do Jato Polar atua ao sul de 50°S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 16/09, observa-se predominância da circulação anticiclônica sobre grande parte do centro e norte do país, centrado sobre o Atlântico, próximo a costa da Região Sudeste. Esse padrão de escoamento, típico desta época do ano, promove subsidência forçada do ar, o que dificulta à formação de nebulosidade significativa, gera aquecimento por compressão adiabática e entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas. Sendo assim, tem-se um relativo aumento e/ou manutenção nos valores altos de temperatura em superfície no período da tarde e consequente diminuição no valor de umidade relativa do ar, principalmente em parte do Sudeste, Centro-Oeste, interior nordestino e norte da Região Sul. Nesta sexta-feira (15/09) foram registrados recordes de maiores temperaturas e menores umidade relativa do ar deste inverno. Na faixa norte do continente nota-se um escoamento mais zonal de leste, que favorece o alinhamento da umidade neste setor. Observa-se o reflexo do cavado comentado em altitude sobre o norte da Argentina, que reforçou o sistema frontal do dia anterior. Este cavado favorece a instabilidade em sua vanguarda, entre o Paraguai e parte do Sul do país.

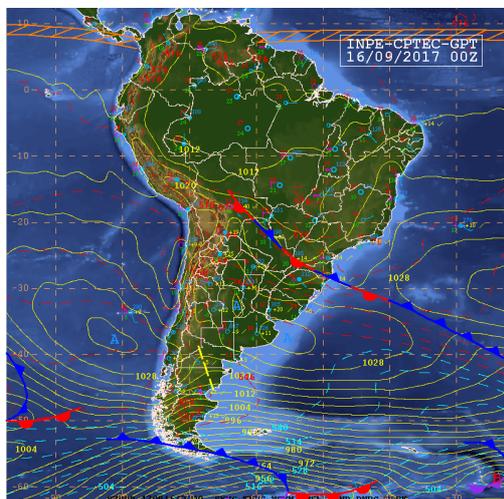
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 16/09, observa-se um centro anticiclônico sobre o Oceano Atlântico, associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), influenciando grande parte do norte e centro-leste do Brasil ao norte de 30°S. A circulação associada a este sistema, favorece a advecção de umidade que mantém o tempo instável entre o ES e o Nordeste do país. Ao encontrar a barreira dos Andes o fluxo é desviado para o Paraguai e parte do Sul do país, o que colabora na manutenção do sistema frontal e sua instabilidade. Já na faixa central da Argentina nota-se a circulação anticiclônica associada ao sistema frontal.

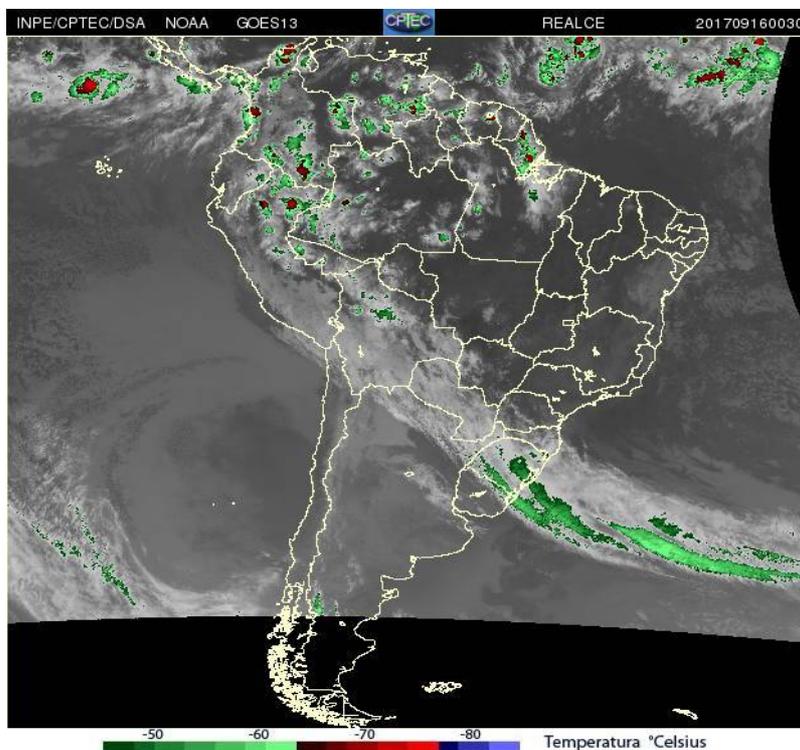


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/09, observa-se um sistema frontal com ramo estacionário desde o norte da Bolívia ao sul de SC e Oceano Atlântico adjacente, em que à leste de 40°W segue com ramo frio. Embora com oscilação estacionária, este sistema frontal teve um avanço em relação ao dia anterior, devido à influência do cavado comentado em altitude e nível médio. O anticiclone associado ao sistema frontal encontra-se com núcleo de 1032 hPa em torno de 38°S/55°W. Ainda sobre o Oceano Atlântico são observadas outros sistemas frontais ao sul de 50°S. No Oceano Pacífico observa-se um sistema frontal ao sul de 40°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1032 hPa à leste de 30°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro de 1032 hPa localizado em torno de 39°S/82°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 08°N/11°N no Oceano Atlântico e no Oceano Pacífico.

Satélite



16 September 2017 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias a massa de ar seco predominará sobre grande parte do interior do Brasil e manterá o tempo estável, sem nuvens significativas e com valores de umidade relativa do ar abaixo de 30% em algumas localidades do Centro-Oeste, sudeste do PA, SP, noroeste do PR, do oeste de MG, TO e interior do Nordeste. Essa massa de ar é mantida pela presença de uma circulação anticiclônica em médios níveis da troposfera centrada próximo ao litoral do Sudeste, que estende uma crista sobre grande parte do Centro-Oeste, parte do Sudeste e interior nordestino. Esse padrão de escoamento, típico desta época do ano, promove subsidência forçada do ar, o que dificulta à formação de nebulosidade significativa, gerando aquecimento do ar por compressão adiabática e entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas. Resultando em um relativo aumento e/ou manutenção nos valores elevados de temperatura em superfície no período da tarde e conseqüente diminuição no valor de umidade relativa do ar, principalmente em parte do Sudeste e do Centro-Oeste e interior do Nordeste. A manutenção dessas condições na maior parte do país, eleva o risco de queimadas e problemas respiratórios. Este padrão de bloqueio atmosférico, resultante da anomalia positiva anticiclônica no geopotencial em 500 hPa, se manterá e impedirá o avanço de frentes frias para o Sudeste do Brasil nos próximos dias. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), favorecerá a ocorrência de ventos moderados em 850 hPa do oceano para o continente, que contribuirão para a convergência de umidade e tempo instável no litoral desde o ES até a PB nos próximos dias. Na Região Norte, a divergência em altitude, o escoamento em superfície e a termodinâmica, continuarão favorecendo a formação de núcleos convectivos, principalmente durante à tarde. Esses núcleos provocarão pancadas de chuva que poderão ser localmente forte, acompanhadas de trovoadas e descargas elétricas em parte do Amazonas, em parte do Acre, extremo norte de Rondônia, centro-norte do Pará e em pontos isolados do Amapá. Neste sábado (15/09), a frente seguirá estacionária atuará desde o norte da Bolívia, oeste do MT, centro do MS, oeste do PR e centro-sul de SC, deixando o tempo com bastante nebulosidade e com chuvas, que virão acompanhadas de descargas elétricas no norte/nordeste do RS e sul de SC. Este sistema não avançará para a Região Sudeste ,porém, há uma tendência de diminuição nas temperaturas máximas sobre parte do MS, MT, RO e do AC. No domingo (17/09), a frente se afastará para o oceano, mas a convergência de umidade é direcionada para parte do RS e SC, que é reforçada pela presença de um cavado em baixos e médios níveis, além do direcionado do Jato de Baixos Níveis, mantendo o tempo ainda com bastante nebulosidade e com chuva nesta região. Os campos de pressão e de precipitação dos modelos numéricos estão concordantes para os próximos dias.

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas